Entre os Adeptos

Madame Blavatsky em “A Doutrina Secreta”

Por Annie Besant

(Primeira publicação em The Pall Mall Gazette (Londres),

25 de abril de 1889, pág. 3, Reimpresso em The Theosophist

(Adyar, Madras, Índia), agosto de 1889, pp. 696-8.)

Seria difícil achar um livro que apresente mais dificuldades ao "revisor com uma consciência" que estes belos volumes que levam como autor o nome de Mdme. Blavatsky --- ou, talvez, seria mais preciso dizer, como compiladora e comentarista. O assunto em questão é tão afastado dos caminhos batidos da literatura, ciência, e arte; o ponto de vista tão distante de nossa maneira Ocidental de encarar o universo; o conhecimento junto e exposto tão diferente da ciência ou da metafísica do Ocidente, que para noventa e nove entre cada cem leitores--- talvez para novecentos e noventa e nove entre cada milhar--- o estudo do livro começará com perplexidade e terminará em desespero.

Seja dito de imediato que a grande maioria do medianamente indolente povo fará bem em não começar "A Doutrina Secreta". Uma certa posição mental deve ser adquirida antes que qualquer leitura disto possa ser alguma coisa exceto tédio e futilidade. O pretenso leitor tem que ter um intenso desejo de saber, e não saber somente as relações entre fenômenos mas as causas dos fenômenos; ele tem que estar procurando avidamente aquela ponte entre matéria e pensamento, entre a vibrante célula nervosa e percepção, que o recente Professor Clifford declarou ainda nunca ter sido alcançada através do golfo que os separa; ele deve estar livre do conceito irracional (que existe agora como realidade para o universo psíquico como existia nos dias de Copérnico para o físico) que este mundo e seus habitantes são o único mundo habitado e os únicos seres inteligentes no universo; ele tem que reconhecer que pode haver, e provavelmente há, miríades de existências invisíveis, inaudíveis, para nós, porque nós não temos nenhum sentido capaz de responder às vibrações que eles enviam, e que são então não-existentes para nós, embora em plena atividade, da mesma maneira que há raios nos dois extremos do espectro solar tão reais quanto os raios visíveis, embora invisíveis para nós. Se apenas as terminações nervosas de nossos olhos e ouvidos pudessem responder à faixas mais altas e mais baixas de vibração, quem pode contar que mundos novos, mais e menos "material" que nosso próprio, não poderiam flamejar em nossa consciência, que visões e sons não poderiam nos alcançar de esferas intermisturadas com nossa própria? Um peixe de fundo do mar, atento a que os camaradas dele explodem se eles são arrastados à superfície, e nada sabendo das condições de vida diferentes da dele

própria, poderia, se ele fosse um peixe de fundo do mar imprudente, negar a possibilidade de outros seres inteligentes habitarem as regiões superiores do mar ou a terra invisível para ele. E assim nós podemos, se nós formos imprudentes, negar todas as vidas salvo essas presas em nosso globo ao fundo de nosso ar-oceano, e é melhor os humanos peixes de fundo do mar deixarem os volumes de Blavatsky sossegados.

Não obstante o livro dela é ao mesmo tempo notável e interessante--- notável pela sua gama extensiva de saber não usual e antigo, interessante pela luz que lança nas religiões do mundo. Por que enquanto ela desenvolve a "Doutrina Secreta" nós percebemos visões de aspectos familiares no imaginário que passa sob nossos olhos, agora Egípcio e agora Judeu, agora Persa e agora Chinês, agora Indiano e agora Babilônico, até que lentamente cresce o sentimento de que ela está nos mostrando a pedra de onde todas essas crenças foram talhadas, a cosmogonia completa de onde elas apresentaram fragmentos separados. Inevitavelmente a pergunta surge: "Temos nós aqui, desde os arianos que embalaram o berço da civilização do mundo, a fonte de todas as principais religiões como também das principais raças da terra"?

O primeiro volume da "Doutrina Secreta" é dividido em três partes--- uma exposição da Evolução Cósmica, da Evolução do Simbolismo, e do contraste entre Ciência e a Doutrina Secreta. Destes o primeiro será repelente a maioria e o terceiro atrairá a maioria. Pois o primeiro é um tratado metafísico em que o cérebro hindu, mais sutil e mais místico de todos os organismos mentais, expõe os Seres e a origem dos seres de uma forma que nenhum intelecto Ocidental pode rivalizar. A Causa sem causa, a Raiz sem raiz, de onde espírito e matéria semelhantes diferenciam, é a Existência Una--- oculta, absoluta, eterna indistinguível por nós da não-existência na qual não há nenhuma forma que nos permita a cognição. Disto tudo aquilo que existe procede; em si mesma Seidade [*Be-ness*] --- por que não Existência? --- então Transformando-se [*Becoming*], e apenas a Transformação pode ser inteligível a nós. Deste único elemento primordial, de onde todos os fenômenos são transmutações, e depois uma hierarquia de existências em elos ordenados, a evolução gradual de um universo. Lendo esta "origem das coisas", como lendo todas as outras, há o sentimento constante de desejo insatisfeito por evidência, apesar da grande abrangência da concepção e da coerência do todo. Claro que a reivindicação colocada é que esta "Doutrina Secreta" vem daqueles que sabem, sabem com certeza científica, não com mera suposição e procurando no escuro, dos **Arhats**, os Sábios do Oriente cujo o discípulo Mdme. Blavatsky reivindica ser. Entretanto nós almejamos por alguma prova dos que revelam. Como observam os metafísicos, aqui novamente mais uma vez há o sentimento do colapso da linguagem, as contradições nas quais a mente é envolvida quando se esforça para agarrar o sempre evasivo fundamento do ser. Embora o Sânscrito possa ser flexível e sutil em suas nuanças de significado, nossas línguas Ocidentais, no mínimo, tropeçam em confusão enlouquecedora entre as formas sutis e não forma da Coisa em si mesma, e quando vem a simbolizar existência como um círculo ilimitado, usando uma palavra que insinua limitação, e é vazia de significado sem isto, com relação à ausência de limitação, o que pode alguém fazer, salvo admitir que nós transpomos a região na qual a linguagem é útil como transmissora de conceitos, e que ante o mistério da existência o silêncio é mais reverente que a fala auto-contraditória?

Colocada muito breve e toscamente, a idéia é que a Seidade desenvolve espírito e matéria, o espírito descendo mais e mais adiante na matéria à procura de experiência não atingível de outra maneira, desenvolvendo todas as formas; ele alcança o mais baixo ponto, começa sua re-ascensão, evolui através do mineral,

vegetal, animal, até que atinge a autoconsciência no homem: então no homem, com sua natureza setenária, o espírito eleva-se, espiritualizando o homem enquanto o homem evolui, até que o corpo mais grosseiro e as paixões animais estejam purificadas, e os princípios mais altos dele unidos a **Atma**, a fagulha do espírito divino dentro dele, alcancem sua meta, a existência absoluta de onde eles vieram originalmente, levando com eles todos os ganhos de sua longa peregrinação. Este processo insinua, é claro, múltiplas re-encarnações para cada espírito humano como se ele subisse os muitos degraus cujo ápice único é Descanço. Só quando uma certa altura é tocada vem a memória do passado, e então o espírito purificado pode voltar-se e contemplar de um extremo ao outro as fases de sua ascensão.

Ignorando a Parte II, sobre Simbolismo, nós encontramos Mdme. Blavatsky, na parte III, completamente inclinada contra a ciência moderna, não como se estivesse contra seus fatos, mas como se contra suas teorias mais profundas. É uma tarefa fácil para ela mostrar que grandes pensadores científicos estão em discussão entre si sobre a constituição do éter, a essência da "matéria" e da "força", e ela reivindica que o Ocultista tem o conhecimento atrás do qual o cientista só está procurando no escuro, e que pelo menos, entre as teorias em guerra, o Ocultismo pode pedir para ser ouvido. Algumas das teorias agora em evidência, realmente, chegam muito perto das visões ocultas, e torna cientificamente possível algumas das manifestações surpreendentes de poder oculto. Por exemplo, a visão de Newton que "a gravidade deve ser causada por um agente que constantemente age de acordo com certas leis", está em harmonia com a afirmação do Ocultista que todas as "forças" na natureza são ações de Inteligências, trabalhando incessantemente no universo, ainda que invisivelmente para nós; enquanto muito da especulação de Butlerof e Crookes quase toca no ensino Oculto. O **Akasa** do Ocultista é o pai de todos os fenômenos, como era a "força-matéria" atrás da qual a Ciência está procurando no escuro. Dentro de nossa esfera terrestre, no plano do universo acessível para nossos sentidos físicos, a Ciência é precisa sobre vibrações e assim por diante; onde ela falha, diz o Ocultista, está em supor que estas são tudo, que nestas linhas de investigação pode sempre ser descoberta a natureza da luz ou cor; há planos acima dos nosso no qual a matéria existe em outras modificações, em outras condições; nesses deve ser buscado as causas das quais a ciência estuda os efeitos, a verdadeira natureza de nossos fenômenos físicos. O Átomo, esta estranha concepção do físico, elástico contudo indivisível, é para o Ocultista uma alma, "um centro de atividade potencial", diferenciada da Alma Única do universo, "a primeira nascida da Causa sempre-oculta de todas as causas", construindo o universo visível. Em vez de matéria "inerte" e "inanimada", colidindo por eternidades, arremessando para cima aqui um sol e lá um mundo, e finalmente desenvolvendo o pensamento, o Ocultista vê a Inteligência se revestindo em matéria, energizando, guiando, controlando, animando, tudo que é. A antítese não pôde ser mais bem delineada, e uma ou outra solução do problema dos problemas deve ser aceita pelo filósofo. Qual?

O segundo volume do trabalho de Mdme. Blavatsky trata do homem, a primeira parte sendo ocupada com a gênese, a segunda com o simbolismo das religiões, a terceira com o contraste entre o Oculto e as visões científicas da evolução do homem. Deste a primeira parte será combatida com a mais furiosa e desdenhosa resistência, pois resumidamente esta é a teoria: o Homem como ele é agora, com a sua natureza setenária --- corpo físico, princípio vital, "corpo astral", alma animal, alma humana ou racional, espírito humano, espírito divino--- não foi criado subitamente completo. A Primeira Raça foi criada, exalada de sua própria substância, pelos seres que construíram nosso mundo, e era espiritual, etérea, assexuada, e de inteligência leve; a Segunda Raça foi produzida através de gemulação da Primeira, mais material que sua progenitora e assexuada; a Terceira Raça foi produzida oviparamente, e entre

estes apareceu gradualmente a separação dos sexos, os primeiros sendo hermafroditas, os posteriores distintamente macho e fêmea; o desenvolvimento intelectual ainda era muito baixo, pois o espírito não tinha ainda se tornado suficientemente vestido com matéria para pensamento auto-consciente. Eram desta raça em suas últimas fases os moradores da Atlântida e os Lemurianos, entre eles o nascimento de religiões, astronômica e sexual, e destes nasceu a Quarta Raça, os gigantes, os "homens de renome", em que nós alcançamos o "período puramente humano". (Uma curiosa digressão sobre o "terceiro olho" que ocorre aqui, recebe notável confirmação de algumas das mais recentes especulações científicas sobre a glândula pineal.) Agora começa a civilização, e a construção de grandes cidades de pedra, e a natureza física e intelectual do homem se desenvolve "às custas do psíquico e do espiritual"; as estátuas enormes e restos achados na Ilha da Páscoa, Bamian e outros focos, levam o testemunho do grande tamanho dos seus fabricantes, como o faz as vastas habitações e os "enormes ossos humanos de Misorte". Com a Quinta Raça nós passamos ao domínio da história, e a esta pertencem as raças presentes de homens . Tudo isso parece distante à primeira avista, da ciência Ocidental, contudo o leitor cuidadoso perceberá as analogias curiosas entre esta visão oculta da evolução humana e a visão científica da evolução de coisas vivas em nosso globo, uma evolução ainda mostrada em largo esboço no desenvolvimento individual de cada ser humano do óvulo ao homem. As visões de Mdme. Blavatsky podem não encontrar aceitação, mas elas são sustentadas por apoio suficiente, agudeza e habilidade para obrigar uma audição respeitosa. Realmente é o Oriente que, através dela, desafia o Ocidente, e o Oriente não precisa estar envergonhado de seu campeão. Nós demos aqui apenas alguns fragmentos do saber dela, e injustiça é necessariamente feita por tal tratamento para um todo coerente. O livro merece ser lido; merece ser refletido; e ninguém que acredite no progresso da humanidade tem o direito de desviar-se apressadamente de qualquer contribuição ao conhecimento, ainda que novo em sua forma, de qualquer teoria, ainda que estranha em seu aspecto. Os sonhos extravagantes de uma geração se tornam os lugares comuns de uma posterior, e todos que mantêm uma porta aberta à Verdade darão investigação a qualquer visitante, seja o vestuário da Ásia ou da Europa, seja a língua de Paris ou de Indiana. Se esta conduta for de desatino ou de falsidade, será inútil, mas se for da Verdade você não pode derruba-la. Isto é muito estranho. Sobre a Verdade nisso nosso exame superficial é insuficiente para decidir.

Tradução: MST – Jina

http://lojajinarajadasa.com